Economia

Radar

60
é o número de engenheiros da empresa, com várias especialidades, num universo de 287 trabalhadores

5000
instalações de grandes sistemas, refrigeração e ar condicionado, já realizadas pela empresa

1500
serviços de assistência técnica assegurados, em média, por mês a mais de 700 instalações

34 milhões
O volume de negócios da empresa no último ano, com actividade quase exclusivamente no país

A RACE sente-se, mas quase não se dá por ela

Reportagem

Rosa Soares Texto
Nelson Garrido Fotografia

Reconhecimento de idoneidade para a prática de actividades de investigação reforçou mudança estratégica

Quase não se dá pela RACE, mas ela está presente no quotidiano de milhares de pessoas.

A RACE está presente em hipermercados, centros comerciais, hospitais e em muitos outros empreendimentos industriais. Sente-se, mas quase não se dá por ela. E isto porque se trata de uma empresa responsável pela instalação de sistemas de refrigeração e de AVAC, acrónimo de aquecimento, ventilação e ar condicionado. E ainda pelo desenvolvimento de soluções e sistemas energéticos mais eficientes.

Em cerca de três décadas de actividade, já realizou mais de cinco mil instalações, em concorrência com alguns *players* locais, mas também com gigantes mundiais.

Para a sua afirmação no mercado "tem contribuído a aposta em soluções inovadoras, competitivas e sustentáveis, muitas delas desenvolvidas de raiz pela equipa de engenharia da casa", garante João Paulo Pinto, um dos accionistas do grupo SKK, que no final de 2019 adquiriu 70% da RACE à Sonae Capital, por 15,8 milhões de euros.

Actualmente, a empresa que tem sede em Matosinhos e facturou 34 milhões de euros no último exercício, desenvolve a sua actividade quase exclusivamente no mercado nacional, mas quer reforçar a presença noutras geografias, através de exportações, acompanhando alguns clientes actuais, nomeadamente a Sonae (mas não só).

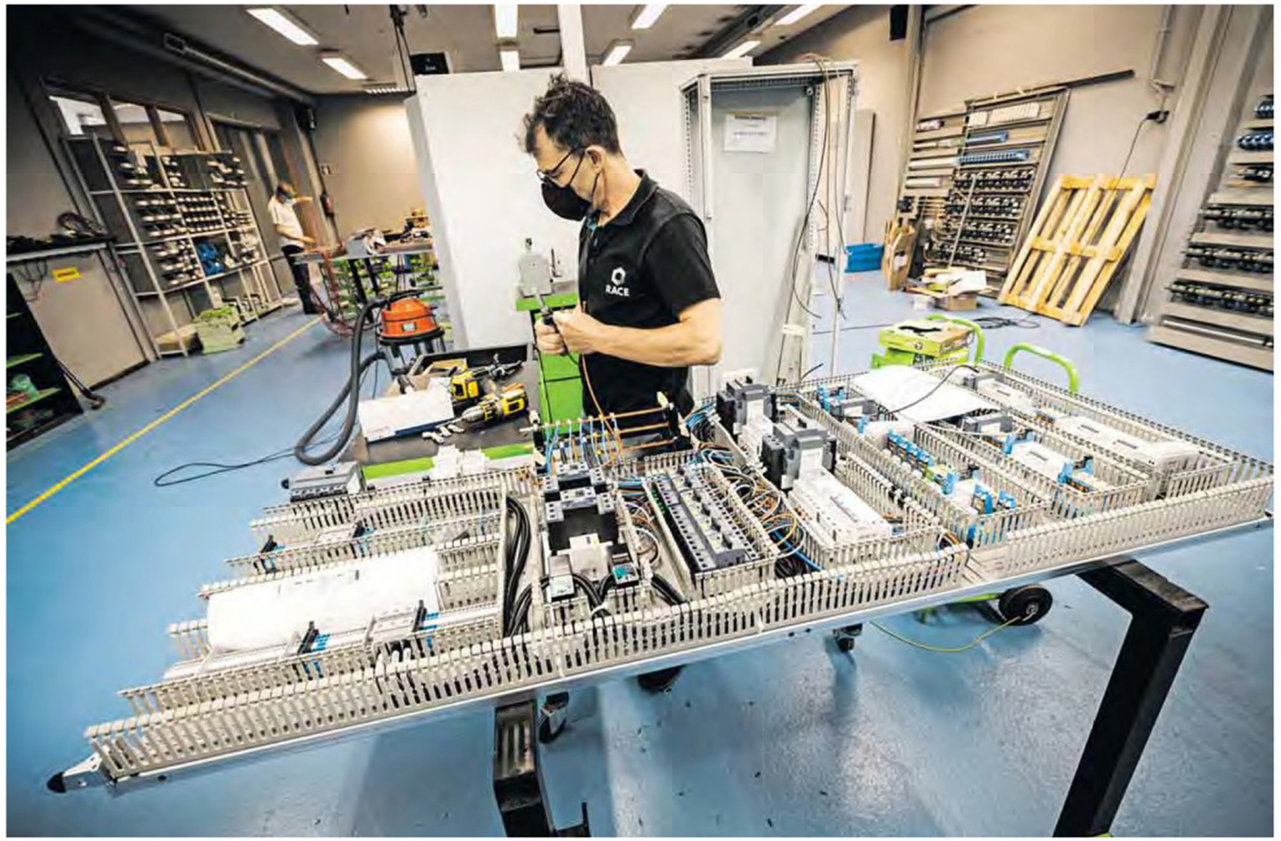
Aproveitando "o corpo tecnológico forte e diversificado" que já vinha de trás e que foi sendo reforçado, a empresa quer alargar o seu portefólio de produtos, nomeadamente com a incorporação da digitalização, como a tecnologia 3D.

Mas também ao nível da sensorização e gestão alarmista, com recurso a inteligência artificial, o que permite o acesso e controlo remotos, através de telemóveis ou computadores, e a antecipação de problemas.

Por outro lado, as preocupações ambientais trazem novas exigências a esta indústria, como a norma europeia FGAS, que obriga a que os sistemas de refrigeração e AVAC sejam mais amigos do ambiente. Em causa, por exemplo, está a substituição do chamado gás sintético que circula no interior dos equipamentos de refrigeração e AVAC por gases naturais, que "exigem equipamentos mais robustos e soluções de automação e controlo mais complexas", explicou ao PÚBLICO o também presidente da RACE (de Refrigeration & Air Conditioning Engineering), João Paulo Pinto.

Para responder a essas exigências, a empresa começou por importar os equipamentos e soluções, mas depois passou para o desenvolvimento de soluções próprias, "até porque, as importações não dão resposta a situações particulares do país, como a regiões com temperaturas muito elevadas, de 45 graus, por exemplo, ou com uma rede eléctrica mais instável", destaca.

Essa estratégia acaba de ser "premiada" com o "reconhecimento de idoneidade para a prática de actividades de investigação e desenvolvimento", pela Agência Nacional de Inovação (ANI).



> **As importações não dão resposta a situações particulares do país, como a regiões com temperaturas muito elevadas**
>
> **João Paulo Pinto**
> Presidente da RACE

A distinção abrange os domínios da energia, nomeadamente na eficiência energética e utilização final de energia, mas também das tecnologias de produção e indústria de produto, designadamente nos produtos inovadores e de alto valor acrescentado.

"Trata-se da primeira distinção atribuída em Portugal a uma empresa do sector" destaca João Paulo Pinto, com formação em engenharia mecânica industrial, pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, onde, recorda, foi o primeiro estudante da universidade a participar no programa europeu Erasmus.

"A distinção da ANI traz vantagens competitivas à empresa, mas também para os clientes", garante, "porque a partir de agora, os projectos desenvolvidos em conjunto, desde que devidamente estruturados, poderão ter benefícios fiscais maximizados, no âmbito do SIFIDE [Sistema de Incentivos Fiscais à Investigação e ao Desenvolvimento Empresarial], podendo representar 82,5% das despesas elegíveis", explica.

E o universo onde os produtos e soluções desenvolvidas pela RACE podem ser aplicadas varia entre uma escala mais reduzida – como é o caso do investimento num sistema de refrigeração de um supermercado médio, que representa cerca de metade do custo total e cerca de metade da despesa energética – e uma mais elevada, como grandes sistemas de AVAC, especialmente quando se pretende a sua integração com sistemas de gestão técnica centralizada.

A ligação de João Paulo Pinto à actividade de refrigeração e AVAC, e à Sonae (grupo dono do PÚBLICO), já tem mais de duas décadas e, com algumas diferenças, é mais um caso de um ex-quadro que sai e passa a controlar um negócio do grupo.

Depois de uma ligação profissional de quase 20 anos, especialmente na Sonae Indústria, a saída de João Paulo Pinto acontece quase simultaneamente com a compra à Sonae Capital, em 2014, da SKK – Central de Distribuição para Refrigeração e Climatização Lda, que integrava o universo da RACE, mas que, no âmbito de um processo de reestruturação da área do negócio, foi liquidada.

Grupo SKK comprou em 2019 a RACE, que emprega hoje 287 trabalhadores

Com a compra da marca, de parte dos activos e a contratação de ex-trabalhadores, e graças a protocolos com as universidades do Porto e de Coimbra, de programas de estágios, "foi possível atingir crescimentos interessantes nos anos seguintes", explica.

A oportunidade de crescer surgiu naturalmente: "Estando no negócio e gostando de ser empresário, reuni outros investidores privados, e no âmbito de um concurso internacional muito exigente comprámos a RACE."

No total, são cinco os accionistas do grupo, um dos quais, para além de João Paulo Pinto, também ex-quadro do grupo criado pelo empresário Belmiro de Azevedo.

Mas a ligação à Sonae é ainda mais profunda, uma vez que também é o seu maior cliente, com um peso que actualmente fica abaixo dos 50% da facturação, mas já chegou a representar 70%, refere o empresário, que antes da aquisição da RACE ainda foi, durante perto de dois anos, administrador da Efacec.

No mapa social da empresa, com um total de 287 trabalhadores, destacam-se cerca de 60 engenheiros, de várias especialidades, "quase tantos como os existentes no conjunto das principais empresas do sector", faz questão de referir, e mais de 170 técnicos especializados, repartidos por duas fábricas e um laboratório de desenvolvimento.

A formação e recrutamento de quadros são facilitados pela oferta de estágios a alunos universitários, 15 actualmente, no âmbito dos protocolos com a Universidade do Porto e de Coimbra, mas também com várias entidades de formação profissional especializada.

O peso dos engenheiros e técnicos especializados é explicado não apenas pelo desenvolvimento e montagens de novos equipamentos – como os que estão em curso na ampliação da fábrica da Bial, e de fábricas da Navigator, ou no Hospital da Luz, entre outros –, mas também pela actividade de assistência técnica a cerca de 700 instalações, que representam 1500 intervenções em média por mês, adianta o gestor.

A pandemia teve impacto no plano de crescimento da empresa, especialmente porque afectou outras actividades económicas, diz, dando o exemplo da indústria hoteleira, onde têm alguns projectos mas poderiam ter "muitos mais", ou do abrandamento na forte expansão do retalho que estava a acontecer antes do aparecimento da covid-19.

Três perguntas a

João Paulo Pinto

Como é que vê a RACE daqui a dez anos?
Uma referência internacional de excelência tecnológica e operacional a construir sistemas de AVAC e refrigeração amigos do ambiente, robustos e fáceis de utilizar. Queremos ter vendas nos mercados externos superiores às nacionais e dessa forma criar valor para o país, para os colaboradores e accionistas.

Que vantagens tem uma empresa portuguesa de pequena dimensão, quando comparada com outros concorrentes mundiais?
Somos uma empresa de produção de tecnologia pequena, quando comparada com outros gigantes mundiais. Mas também estamos expostos às normas ambientais mais exigentes, nomeadamente as criadas pela norma europeia FGAS. E temos das temperaturas mais elevadas da Europa e uma rede eléctrica, especialmente nas zonas rurais, com fragilidades. A capacidade de responder a estes desafios é o nosso cartão-de-visita. Sabemos construir e manter sistemas que cumprem as exigências.
E isso é importante nos sistemas de aquecimento, ventilação e ar condicionado (AVAC), mas ainda mais nos sistemas de refrigeração.

As parcerias com empresas locais têm facilitado o crescimento da RACE?
Têm sido muito importantes. Estamos sempre em concorrência com entidades de maior dimensão e com maior capacidade para estabelecer e manter essas alianças. Mas gostávamos de ter mais. Para muitas empresas nacionais, o que é estrangeiro tem sempre algum apelo. Vamos continuar a trabalhar para a qualificação e alargamento do nosso portefólio, através da incorporação da digitalização e de inteligência artificial, e dessa forma conquistar mais clientes.

Breves

Junho

Preços na produção industrial sobem 8,9%

Os preços na produção industrial aumentaram 8,9% em Junho, face a igual mês de 2020, voltando a acelerar face às subidas homólogas de Maio (7,7%) e Abril (5,1%), revelou ontem o Instituto Nacional de Estatística (INE). O relatório mensal do instituto revela contributos positivos, e crescimentos mais expressivos do que em Maio, de todos os grandes agrupamentos industriais que compõem o Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI). Somando o período entre Abril e Junho, o INE regista um aumento homólogo de 7,2%, quando no primeiro trimestre tinha-se verificado uma queda de 1,5%. Os agrupamentos de energia e bens intermédios registaram, no segundo trimestre, respectivamente, aumentos de 21,8%% (contra uma descida de 10,3% no primeiro trimestre de 2021), e de 7,8% (acima da subida anterior de 1,1%).

UE

Portugal regista a inflação mais baixa

A inflação anual da zona euro recuou para 1,9% em Junho, contra 2% em Maio, e para 2,2% na União Europeia (UE), face aos 2,3% do mês anterior. Em Junho de 2020, a taxa de inflação anual era de 0,3% na zona euro e de 0,8% na UE, segundo o Eurostat. No período, as taxas anuais mais baixas foram observadas em Portugal (-0,6%), Malta (0,2%) e Grécia (0,6%), enquanto as mais elevadas foram registadas na Hungria (5,3%), Polónia (4,1%) e Estónia (3,7%).